

ADELINA INSTITUTO ABRE ATELIÊS COM ARTISTAS SELECIONADAS PARA O PROJETO DE RESIDÊNCIA ARTÍSTICA

Questões como identidade, territorialidade, memória, história e pertencimento são alguns dos temas abordados pelas argentinas María Sabato e Emilia Estrada

No próximo dia 15 de fevereiro, às 13h, a Adelina Instituto abre a temporada de ateliês abertos com exibição dos processos de pesquisas de duas artistas que fazem parte do 4º círculo da residência.

A ideia da Residência do Instituto Adelina é proporcionar aos artistas uma troca maior com o público durante o seu processo de criação, uma vez que o espaço poderá ser visitado no horário de funcionamento do instituto, assim como acontece com uma exposição. E os frequentadores do espaço poderão acompanhar as artistas trabalhando, interagir com elas e entender mais as pesquisas e obras.

As artistas **María Sabato** e **Emilia Estrada**, dividem o espaço dos ateliês e expõe ao público seus processos e pesquisas. Apesar de temas diferentes, as duas encontram pontos de similaridade para trocas.

Emilia Estrada, é a segunda geração, filha de imigrantes palestinos que vieram no século passado na região andina argentina de Cuyo. Encontra-se mapeando e pesquisando sobre a existência de territórios batizados com o nome Palestina na América Latina, fazendo foco nas quatro maiores, presentes do interior do Brasil nos Estados de Alagoas, Goiás, Pará e São Paulo. Para aprofundar sua pesquisa, Emilia passou uma semana na cidade de Palestina, aproximadamente 500 km da capital de São Paulo, recortando material historiográfico e produzindo registros fotográficos e audiovisuais como entrevistas com os habitantes orientadas particularmente à uma indagação sobre possíveis vestígios culturais palestinos remanescentes, que serão organizados e expostos durante a Residência Artística na Adelina Instituto. O resultado da experiência e da pesquisa traz à tona outras narrativas ligadas à ampla história da ocupação do interior pelo regime colonial e religioso como posteriormente pelo movimento migratório no começo do século XX. Um repertório amontoado, amalgamado, aglomerado de símbolos aparecem na constituição do imaginário de uma “terra prometida”, pouco relacionado com uma procedência imigrante palestina e muito próxima aos efeitos históricos da dominação de supremacia ideológica.

María Sabato, propõe-se a apresentar um trabalho em co(e)laboração com a artista Anna Bella Geiger (Rio de Janeiro, Brasil, 1933). A proposta de criação e investigação artística visa a reencenação e ressignificação do vídeo ‘Mapas Elementares nº3’ (1976), criado pela artista carioca. Trata-se de um poema visual onde pode-se ver Anna Bella traçando o mapa da América do Sul. A cada traço, ela transforma aquele território em um amuleto, uma mulata e uma muleta. Os versos e o ritmo do bolero “*La Virgen Negra*”, interpretada por *Los Chaynas*, estabelece a ordem da aparição desses três objetos. Assim, ela traz à tona uma relação lúdica entre o caráter antropomórfico do Cone Sul e o jogo semântico entre o formal e o metafórico que possibilita a linguagem. Através dessa operação, Anna Bella refere-se às imagens associadas ao misticismo, a mestiçagem e a dependência econômica, características

socioculturais e históricas da América Latina. *“Neste trabalho aparecem dois elementos comuns com a minha própria poética: repertórios populares e representações topográficas. Desde que começou o meu período de residência, viajo ao Rio de Janeiro para documentar nossos encontros que acontecem, principalmente, na sua casa-ateliê. O processo de pesquisa constitui-se como um desafio anacrônico ao presente. Me pergunto como a diferença intergeracional pode acrescentar dados que ressignifiquem ao mesmo tempo que atualizem um trabalho do passado.”*, diz María Sabato sobre sua pesquisa.

Sobre os artistas

Emilia Estrada é artista e pesquisadora, nascida em Córdoba, Argentina. Desde 2014, vive e trabalha no Rio de Janeiro. Estudou Artes Visuais na Faculdade de Artes da Universidade Nacional de Córdoba e na Universidade Federal Fluminense. Em 2015 foi bolsista do programa de Práticas Artísticas Contemporâneas na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde em 2016 atuou como curadora assistente e artista convidada no projeto/exposição “Depois do Futuro”. Em 2017, recebeu a bolsa do programa de Residências Internacionais para Investigação e Produção (RIP), para realizar um relevamento arqueológico na península de Zorrozaurre, um dos últimos vestígios industriais da cidade de Bilbao (Euskadi). Em 2019, fez parte da primeira edição de residências artísticas do Museu da Imigração do Estado de São Paulo, onde trabalhou com o acervo e coleção da instituição para pensar novas formas de abordagens históricas do movimento migratório no Brasil.

Seu trabalho se desenvolve a partir do resultado de escavações, tanto nas camadas históricas do tecido urbano presente, quanto na busca de imagens referentes à produção carto e iconográfica da expansão marítima europeia do século XVI em diante. Estas ações poético arqueológicas indagam como se constrói e divulga a narrativa histórica, e de que forma o relato hegemônico ocidental tem operado na construção de imagens, estipulando uma teorização visual do sistema colonial. Emilia trabalha em espaços e em obras propondo plataformas de encontro com outros profissionais e promovendo convergências entre a arte e diferentes campos das ciências sociais. Desde 2018 participa da coletiva “escutadores”, corpo clínico-artístico composto por artistas e profissionais formado a partir do convite da artista Graziela Kunsch e do psicanalista Daniel Guimarães, integrantes-fundadores da Clínica Pública de Psicanálise (SP).

María Sabato (Cidade de Buenos Aires, Argentina, 1984). Fotógrafa formada pela Escola de Fotografia criativa de Andy Goldstein, Buenos Aires, Argentina. Regressou recentemente de Madri, onde finalizou o mestrado em Prática Cênica e Cultura Visual, Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia. Em 2015, como bolsista, concluiu o Programa Anual “Práticas de Arte Contemporânea II”, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Participou de diferentes exposições coletivas e realizou projetos de exposição individual em cidades como Buenos Aires, Rio de Janeiro e Tóquio. Também fez residências na FAAP (San Pablo) e Despina, no Rio de Janeiro, Brasil, onde viveu 3 anos.

Em 2018, participou do Programa de Agentes da CIA (Centro de Investigação Artística) e foi residente dos ateliês em residência Marco Arte Foco, também na cidade de Buenos Aires.

A investigação prática de María tem sido guiada nos últimos anos por deslocamentos físicos e simbólicos inerentes a sua condição de mulher branca estrangeira.

Sua pesquisa é apresentada em forma de fotografias, vídeos e ações participativas em diferentes espaços público-estéticos, nos quais o seu corpo é geralmente o principal suporte. Através de diferentes práticas artísticas, Sabato problematiza e reflexiona sobre assuntos como sua trajetória nômade, consumo, mídia massiva, o espaço e representação da mulher na sociedade, desterritorialização, memória e possibilidade de socializar ou criar comunidades efêmeras.

Sobre o Adelina Instituto

Em abril de 2017, o empresário Fabio Luchetti criou o projeto Adelina, no Bairro Perdizes. Com ampla atuação no circuito de arte e educação contemporâneas, o projeto promove a difusão, produção e compartilhamento de conhecimento, por meio de encontros, debates, oficinas, publicações, além de cursos interdisciplinares, exposições de artistas contemporâneos e ações extramuros. O objetivo do projeto é firmar-se como um espaço para a concepção, formação e difusão da arte. Em suas muitas ações, a ideia é atingir os mais diversos perfis, favorecendo o intercâmbios entre artistas, curadores e amantes da arte. Desde a sua fundação, a Adelina pretende aproximar a arte e educação, como um apoio e de forma colaborativa na formação livre de públicos variados, entre os quais estão professores da rede de ensino público, estudantes, crianças, adolescentes e idosos.

Serviço:

Residência Adelina

Ateliês Abertos – Emília Estrada e María Sabato

Abertura: 15 de fevereiro

Período: até 14 de março

Horário de visitação: terça a sexta-feira, das 10h às 19h; e, aos sábados, das 10h às 16h

Entrada: gratuita

Visitas Educativas

Além de mediações ao público espontâneo, a Adelina Instituto oferece visitas mediadas às suas exposições para grupos mediante agendamento. As visitas são gratuitas e podem ser realizadas para grupos de até 20 pessoas, com duração média de 1h.

Agendamento de grupos

Para agendar uma visita em grupo, basta enviar um e-mail para oi@adelina.org.br com data e horário da visita, número de pessoas e nome do responsável pelo grupo. A visitação em grupos é gratuita, mediante agendamento, no horário de funcionamento da Adelina.

Adelina Instituto

Conheça também a **Loja Adelina** e o **Café Adelina**.

Acessibilidade: O Instituto é acessível para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida. O prédio possui elevadores, rampas, telefones e banheiros adaptados.

Horário de visitação: de terça a sexta-feira, das 10h às 19h; e, aos sábados, das 10h às 16h.

Endereço: Rua Cardoso de Almeida, 1285, Perdizes. CEP: 05013-001 – São Paulo.

Estacionamento conveniado: 25% de desconto para visitantes (Rua Caiubi, 308).

Telefone: +55 (11) 3868-0050.

E-mail: oi@adelina.org.br | **Site:** www.adelina.org.br

Assessoria de Imprensa

Suellen de Andrade – (11) 98906-4570

//ADELINA INSTITUTO OPENS ATELIANS WITH SELECTED ARTISTS FOR THE ARTISTIC RESIDENCE PROJECT

Issues such as identity, territoriality, memory, history and belonging are some of the topics addressed by Argentine María Sabato and Emilia Estrada

The idea of the Adelina Institute Residence is to provide artists with a greater exchange with the public during their creation process, since the space can be visited during the opening hours of the institute, as well as with an exhibition. And the regulars of the space will be able to accompany the artists at work, interact with them and understand more about the research and works.

Emilia Estrada is the second generation, daughter of Palestinian immigrants who came in the last century in the Argentine Andean region of Cuyo. It is mapping and researching the existence of territories named after Palestine in Latin America, focusing on the four largest, present in the interior of Brazil in the states of Alagoas, Goiás, Pará and São Paulo. To deepen her research, Emilia spent a week in the city of Palestine, approximately 500 km from the capital of São Paulo, cutting out historiographic material and producing photographic and audiovisual records as interviews with the inhabitants, oriented particularly to a question about possible remaining Palestinian cultural remains, which will be organized and exhibited during the Artistic Residency at Adelina Instituto. The result of experience and research brings to the fore other narratives linked to the broad history of the occupation of the interior by the colonial and religious regime as well as later by the migratory movement in the beginning of the 20th century. A heaped, amalgamated repertoire of symbols appears in the constitution of the imaginary of a “promised

land”, little related to a Palestinian immigrant background and very close to the historical effects of the domination of ideological supremacy.

María Sabato, proposes to present a work in collaboration with the artist Anna Bella Geiger (Rio de Janeiro, Brazil, 1933). The proposal for artistic creation and investigation aims at the reenactment and re-signification of the video ‘Basic Maps nº3’ (1976), created by the artist from Rio. It is a visual poem where you can see Anna Bella drawing the map of South America. With each stroke, she transforms that territory into an amulet, a mulatto and a crutch. The verses and rhythm of the bolero “La Virgen Negra”, interpreted by Los Chaynas, establishes the order of appearance of these three objects. Thus, it brings up a playful relationship between the anthropomorphic character of the Southern Cone and the semantic game between the formal and the metaphorical that enables language. Through this operation, Anna Bella refers to images associated with mysticism, miscegenation and economic dependence, socio-cultural and historical characteristics of Latin America. “In this work, two common elements appear with my own poetics: popular repertoires and topographic representations. Since my residency period began, I travel to Rio de Janeiro to document our meetings that take place, mainly, in his home-studio. The research process is an anachronistic challenge to the present. I wonder how the intergenerational difference can add data that gives new meaning while updating a work from the past. ”, Says María Sabato about her research.